

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO PARA O RESGATE DE CULTURA E QUALIDADE DE VIDA**Pedro de Oliveira VIANA^{1*}; Ana Cristina Correa de Araújo RAMOS¹**

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*Autor Correspondente: pedrooliveira.viana@hotmail.com

Recebido em: 29 de janeiro de 2019 – **Aceito em:** 04 de junho de 2019

RESUMO: Desde o início da civilização humana as plantas medicinais, eram utilizadas tanto na farmacopéia quanto na medicina alternativa caseira. O presente trabalho teve como objetivo realizar o resgate do conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais e analisar as condições individuais que influenciam no uso da medicina alternativa por um grupo da terceira idade, pacientes da **Clínica Vitalidade** do Centro Universitário São Lucas. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários semiestruturados, aos que possuíam conhecimento e/ou utilizavam plantas medicinais. Foram aplicados 51 questionários. Destes, 51% pertencem ao sexo feminino e 49% ao sexo masculino. Em relação a idade dos participantes, a maioria, 52,9% encontram-se na faixa etária entre 60 a 65 anos. De acordo com a escolaridade notou-se que 56,9% cursaram o ensino fundamental completo e somente 5,9% cursaram o ensino superior. Os dados demonstraram que 68,6% do conhecimento obtido foram repassados de geração para geração, ou seja, resultante de tradição familiar. Em relação ao uso de plantas utilizadas para fins medicinais constatou-se um total de 81 espécies, distribuídas em 47 famílias botânicas, sendo as mais representativas: Lamiaceae, Rutaceae, Asteraceae. Folhas foram à principal parte da planta utilizada com 76% das citações. O modo de preparo mais referenciado foi o uso de chás, indicados principalmente como calmantes. Quanto ao conhecimento sobre os efeitos colaterais, apenas 11,34% dos entrevistados conhecem esses efeitos, porém 100% dos entrevistados relatam que nunca tiveram problemas depois de utilizar alguma planta. A pesquisa mostrou a importância do uso de plantas medicinais e a necessidade de manter viva a tradição do uso do conhecimento popular de plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Indicações terapêuticas. Chás medicinais.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais, tanto na farmacopeia como na medicina alternativa caseira, é praticada desde os primórdios da civilização humana. Na Pré-História, o homem procurava amenizar suas dores ou tratar suas moléstias através da ação dos princípios ativos existentes nos vegetais, embora de modo totalmente empírico ou intuitivo baseado em descobertas ao acaso. Essa conduta, ainda pode ser observada entre os povos primitivos, isolados, como algumas tribos indígenas da América do Sul (VAN DEN BERG, 1987 *apud* SOUSA *et al.*, 2016).

As plantas medicinais correspondem as mais antigas “armas” empregadas pelo ser humano no tratamento de enfermidades de todos os tipos, ou seja, a utilização de plantas servia tanto na prevenção ou até mesmo na cura de doenças, pois na história da

humanidade sempre existiu tais hábitos. (MORAES; SANTANA, 2001).

Com crescimento dos avanços científicos, o consumo de plantas medicinais foi sendo substituído por medicamentos clínicos sintéticos. Entretanto, por ter um alto custo na compra destes fármacos, difícil acessibilidade, os seus efeitos colaterais causados, na atualidade, o resgate quanto ao uso de produtos de origem natural, contribuíram para o ressurgimento do uso de plantas medicinais, já que as mesmas, usadas de formas corretas causam efeitos colaterais menos agravantes (GAMA; SILVA, 2006; BRASILEIRO *et al.*, 2008).

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 14 de 31 de março 2010: São considerados medicamentos fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matéria-prima ativa de vegetais, cuja eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos, de

utilização, documentações tecnocientíficas ou evidências clínicas. O consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar e ao longo do tempo tornou-se uma prática muito utilizada na medicina popular, sendo considerada uma terapia complementar ou alternativa para uma melhor qualidade de vida (LOYA *et al.*, 2009). O conhecimento das recomendações terapêuticas das plantas medicinais é, normalmente, uma característica presente na população mais idosa, sendo que estas plantas são utilizadas principalmente para o tratamento de morbidades menores (DERGAL *et al.*, 2002; VEIGA, 2008; FEIJÓ *et al.*, 2012; LIMA *et al.*, 2012; OLIVEIRA; MENINI NETO, 2012).

A utilização de plantas, para fins medicinais é uma das mais antigas práticas, que simboliza muitas das vezes, único meio terapêutico utilizado por muitas comunidades, para tratamento de enfermidades. Acredita-se que esse cuidado, realizado por meio de plantas medicinais, seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios. Isso resultaria numa menor dependência médica e medicamentosa, além de tornar a pessoa autônoma na busca de cuidados próprios (MACHADO *et al.*, 2006).

Os relatos e observações populares das plantas medicinais contribuem para a divulgação terapêutica dos vegetais, que normalmente são usadas de forma empírica. Muitas plantas ainda possuem desconhecidos componentes químicos capazes de causar efeito terapêutico que atuam na promoção da saúde (CALIXTO, 2000; LORENZI; MATOS, 2002 *apud* ROSSATO *et al.*, 2012)

Nestes termos, o presente estudo teve por finalidade realizar um levantamento do conhecimento popular e uso das plantas medicinais utilizadas, seu modo de obtenção e formas de preparo, como também analisar as condições individuais que influenciam no uso da medicina alternativa por pacientes do grupo da terceira idade, participantes da **Clínica Vitalidade** do Centro Universitário São Lucas (UniSL).

MATERIAL E MÉTODO

Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Clínica Vitalidade do Centro Universitário São Lucas, no município de Porto Velho - RO. A Clínica atende gratuitamente às pessoas que não têm acesso a um plano de saúde, realizando diariamente mais de 15 atendimentos na especialidade clínica geral.

Coletas de dados

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário São Lucas, e aprovada sob o protocolo CAAE nº 97281018.7.0000.0013, tendo o seu desenvolvimento iniciado após aprovação no CEP. Foram incluídos na pesquisa pessoas de ambos os gêneros, maiores de 60 anos, que eram cadastradas na clínica Vitalidade para atendimento médico, que possuíam conhecimento ou utilizavam plantas medicinais e que concordaram em assinar o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi realizada diariamente nos meses de setembro e outubro de 2018. Os participantes foram abordados enquanto aguardavam atendimento médico.

A coleta de dados foi através da aplicação de questionários semi-estruturado, com questionamentos socioeconômicos e perguntas direcionadas as plantas medicinais como nome popular, parte utilizada, indicação terapêutica e modo de preparo. De acordo com o conhecimento tradicional as plantas foram referenciadas apenas pelo nome popular e através do auxílio de referência bibliográfica (LORENZI; MATOS, 2008) especializadas foram confirmadas e identificadas pelo nome científico.

Análises estatísticas

Ao final da pesquisa de campo os dados obtidos foram sistematizados e analisados utilizando os softwares Excel e Word. Foi realizada uma estatística descritiva e os resultados foram expressos em forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

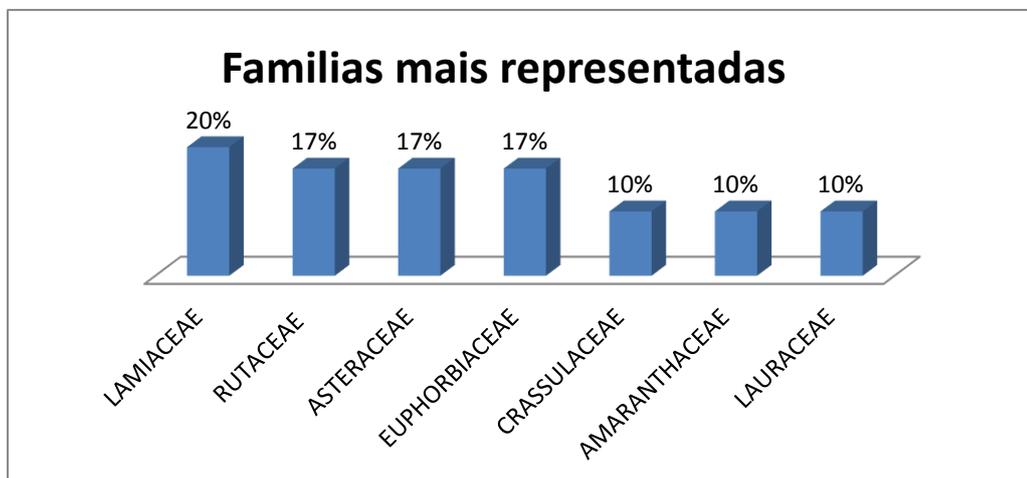
Para traçar o perfil quanto ao uso de plantas medicinais, 51 idosos foram entrevistados, destes 51% pertencentes ao sexo feminino e 49% ao sexo masculino, enquadrados em diferentes faixas etárias: 52,9% encontraram-se entre 60 a 65 anos, 31,4% entre 66 e 70 anos e 15,7% possuíam mais de 71 anos de idade. De acordo com a escolaridade foi constatado que 56,9% cursaram o ensino fundamental completo, 36,8% o ensino médio, porém só 7,8% concluíram e somente 5,9% dos entrevistados cursaram o ensino superior. Resultados semelhantes foram obtidos por Marinho, Silva e Andrade (2011) e Amir, Santos e Beinner (2005) onde afirmam que as mulheres utilizam mais as plantas medicinais do que os homens, demonstraram também que a idade se mostrou como um fator significativo no saber popular das plantas medicinais.

De acordo com a naturalidade dos entrevistados, os estados mais representativos foram: Rondônia, Amazonas e Maranhão. Dentre os participantes, um destaque para uma estrangeira oriunda de Riberalta-Bolívia.

Quanto ao conhecimento referente às plantas medicinais obtidas pelos idosos, os dados revelam que 68,6% foram repassados por seus antecedentes, ou seja, é resultante de tradição familiar, estes dados corroboram com Hanazaki et al. (2000) Voeks e Leoni (2004) Toledo e Barrera-Bassols (2010), e, este fato dar-se devido ao maior o tempo de aquisição do conhecimento tradicional das pessoas mais idosas que é um fator decisivo no conhecimento tradicional. Resultados constatados na pesquisa feita por Ethur et al. (2011), onde maioria dos entrevistados utilizava plantas medicinais para o tratamento de doenças, o mesmo também foi observado por Balbinot *et al.* (2013), Brasileiro *et al.* (2008).

Nas análises das informações obtidas em relação as plantas para fins medicinais, foi constatado um total de 81 espécies, distribuídas em 47 famílias botânicas (Tabela1). As mais representativas foram: Lamiaceae, Rutaceae, Asteraceae, Euphorbiaceae, Crassulaceae, Amaranthaceae e Lauraceae (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Famílias de plantas medicinais, mas representativas na pesquisa com Pacientes da Clínica Vitalidade – Porto Velho (RO).



Fonte: Pedro Viana

A família Lamiaceae foi representada por 6 espécies: *Ocimum basilicum* L., *Melissa officinalis* L., *Mentha villosa* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng; *Origanum vulgare* L.

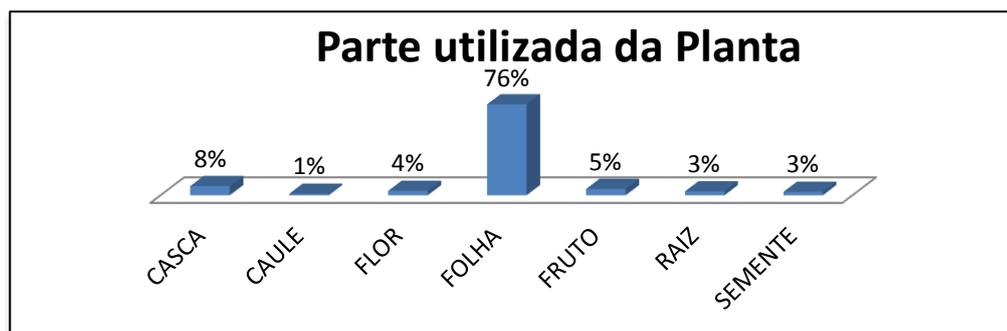
As informações obtidas foram baseadas na nomenclatura popular entre as espécies com mais frequências foram; Boldo (*Vernonia condensata* B), com 21 citações foram mencionadas 14 citações de Capim-santo (*Cymbopogon citratus* D.C.), Erva Cidreira (*Melissa officinalis* L.), e 10 citações de Crajiru (*Arrabidaea chica* V.), já as demais tiveram um menor número de citação. Em relação as partes das plantas utilizadas (Gráfico 2), o destaque foi para as folhas, com 76% de citações, resultado semelhante foi observado em outras pesquisas (BALDAUF *et al.*, 2009; LANINI *et al.*, 2009; ZUCCHI *et al.*, 2013; REIS; MUDRIK, 2016). A utilização de folhas no preparo de remédios caseiros tem sido frequente em levantamentos com plantas medicinais (MAGALHÃES, 1997; SILVA *et al.*, 2011; CAETANO;

FEITOZAO, 2013). A segunda parte mais referenciada foi a casca com 6,8%, Segundo Rodrigues e Carvalho (2001) Oliveira e Batista (2014) a coleta quando realizada de forma errada compromete os sistemas condutores da seiva, afetando no desenvolvimento e longevidade da planta. É importante salientar que a tanto a parte utilizada da planta quanto o modo de preparo têm que ser usada de forma correta, pois cada uma dessas partes apresenta ações diferentes (REIS; MUDRIK, 2016).

Quanto ao modo de preparo (Gráfico 3) o mais referenciado pelos participantes foi o chá, representando 50% para infusão e 30% para cozimento ou decocção. Os chás ou infusos são preparados juntando-se água fervente sobre a erva. Enquanto decocção ou cozimento são colocados as plantas em água fria e levada à fervura (LORENZI, 2008).

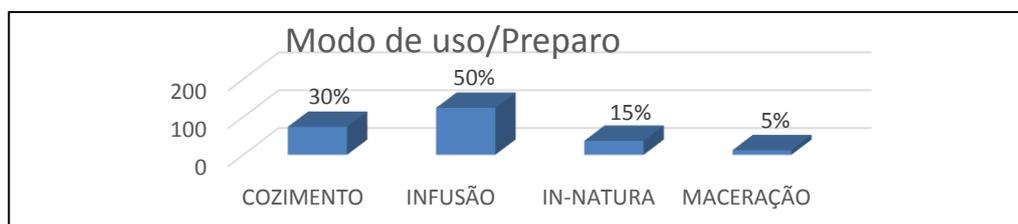
Resultados semelhantes em relação a infusão foram referenciados nas pesquisas de Pires *et al.* (2014) e Reis e Mudrik (2016) com destaque para o preparo de chá representando 94,8% e 80% respectivamente.

Gráfico 2 - Parte das plantas utilizadas para a medicina popular pelos pacientes da Clínica Vitalidade-UNISL, Porto Velho (RO).



Fonte: Pedro Viana

Gráfico 3 - Modo de uso e preparo citados pelos pacientes da Clínica Vitalidade – UNISL Porto Velho (RO).



Fonte: Pedro Viana

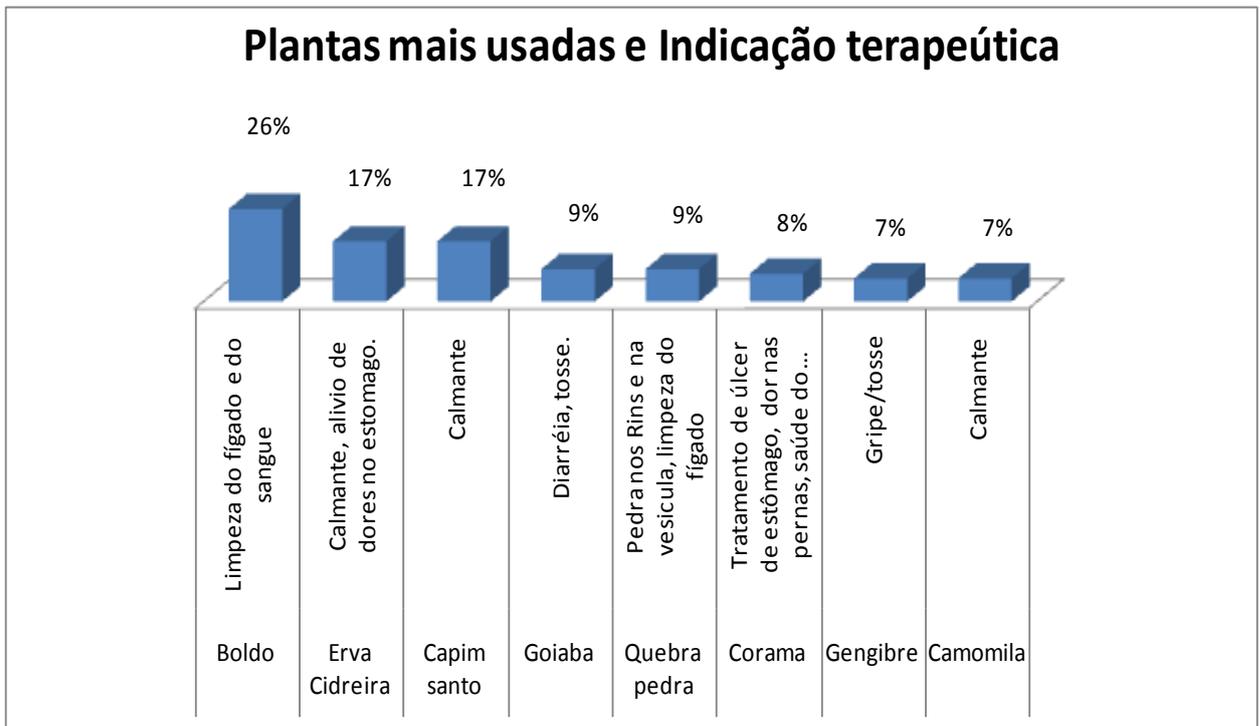
A pesquisa, demonstrou que a maioria das plantas são adquiridas por plantação própria (31 citações), e as demais são compradas em supermercados ou casa de produtos naturais (20 citações), estudos realizados por, Reis e Mudrik., (2016), Ethur *et al.* (2011) e Balbinot *et al.* (2013), demonstram também que grande parte das plantas utilizadas são de produção própria, e que grande parte dos entrevistados possuem pelo menos, cinco plantas com fins medicinais em casa, sendo iguais a dados obtidos neste estudo.

Um dado bem representativo foi que 60,8 % dos idosos entrevistados fazem uso de algum medicamento natural, antes mesmo de procurar um médico e somente 39,2% afirmaram que, não fazem uso de medicamentos naturais em casos extremos e que preferem recorrer primeiramente ao atendimento médico e ao uso de medicação

industrializado, como apontado também nos estudos levantados por Scholl e Ricardo, (2012).

Quanto às plantas mais utilizadas e sua indicação terapêutica, destacaram-se: Boldo (20 citações), relatado para melhora de problemas de fígado e enjôos o qual está diretamente relacionado com dados científicos (BRASIL, 2008). A erva cidreira apresenta propriedades carminativa e atuam como calmante, alívio de dores como relatado pelos entrevistados e também um ótimo antiespasmódica e ansiolítica, conforme afirma Ruiz *et al.* (2008) em seu estudo. O Capim Santo (*Cymbopogon citratus* D.C.), também se destacou, a atuação do fitoterápico mostrando-se satisfatório contra pressão alta, servindo como analgésico e calmante, e isto se deve principalmente ao óleo encontrado na planta (PEREIRA; PAULA, 2018). (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Plantas e indicação terapêuticas mais usadas pelos pacientes da Clínica Vitalidade-UNISL, Porto Velho (RO).



Fonte: Pedro Viana.

Os dados analisados demonstram que todos os idosos que fazem uso de plantas medicinais para resolver diferentes tipos de problemas de saúde ao serem questionados sobre a ocorrência de algum efeito colateral, depois do uso de algum medicamento natural citados por eles, surpreendentemente, 100% destes idosos, respondeu que nunca tiveram nenhuma reação adversa, após ingerir tais medicamentos naturais citados, este dado

também foi observado nos estudos realizados por Scholl e Ricardo (2012).

Além disso, observou-se que, entre os idosos entrevistados, a maioria utiliza medicamentos industrializados e dependendo da situação são indicados por eles mesmos, ou seja, se automedicam, enquanto grande maioria faz uso destes somente sob receita médica.

Tabela 1. Plantas utilizadas para fins medicinais pelos pacientes da Clínica Vitalidade-UNISL, Porto Velho (RO). Família botânica, nome científico e popular, parte utilizada, modo de preparo e indicação terapêutica.

FAMILIA	NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	PARTE DA PLANTA	MODO DE PREPARO	INDICAÇÃO TERAPEUTICA
ACANTHACEAE	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Folha	Infusão	Dores
	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Mutuquinha	Folha	Infusão	Hemorragia e controle do fluxo menstrual desencadeado
AMARANTHACEAE	<i>Alternanthera brasiliana</i> L.	Ampicilina	Folha	Infusão	Inflamações
	<i>Spinacia oleracea</i> L.	Espinafre	Folha	Infusão	Gordura no fígado
	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folha	Infusão	Reclassificador de ossos, gastrite, cicatrizantes, verme e antiinflamatório
ANACARDIACEAE	<i>Schinus terebinthifolius</i> RADDI	Aroeira	Folha	Infusão	Infecção de urina e inflamações
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Folha	Infusão	Diarréia
ANNONACEAE	<i>Anona muricata</i> L.	Graviola	Folha	Infusão	Preventivo de câncer, colesterol alto, dores no estomago e pressão alta
APIACEAE	<i>Fueniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	Folha	Infusão	Calmante, pressão de ventre e cólicas estomacais
	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill) .W.Hill.	Salsa	Folha	Infusão	Emagrecimento, inflamações e Gordura no fígado
APOCYNACEAE	<i>Himathanthus articolatus</i> (Vahl) Woodson	Sucuba	Casca	Infusão	Tratamento e prevenção do câncer
ARECACEAE	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí	Raiz	Infusão	Anemia
	<i>Cocus nucifera</i> L.	Coco	Fruto	Infusão	Hepatite
ASPARAGACEAE	<i>Coreopsis grandiflora</i> Hogg. Ex Sweet	Camomila	Folha	Infusão	Calmante

ASTERACEAE	<i>Cynara Scolymus</i> L.	Alcaxofra	Folha	Infusão	Má digestão e gordura no fígado
	<i>Bacharis trimera</i> (Less) D.C.	Carqueja	Folha	Infusão	Má digestão e controle do colesterol
	<i>Achillea Millefolium</i> L.	Dipirona	Folha	Infusão	Baixar Febre
	<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Semente	Infusão	Tratamento de Diabetes
	<i>Vernonia condensata</i> B.	Boldo	Folha	Infusão	Limpeza do fígado e do sangue
	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Casca	Infusão	Desintoxicação, saúde do fígado e controla a pressão alta
BIGNONIACEAE	<i>Arrabidaea chica</i> V.	Crajiru	Folha	Infusão	Cicatrizante, anemia, inflamações e infecções
BIXACEAE	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Folha	Infusão	Controle do colesterol
BRASSICACEAE	<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	Folha	Infusão	Gastrite
BROMELIACEAE	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr	Abacaxi	Casca	Infusão	Dor de cabeça e expectorante
CAESALPINACEAE	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Semente	Maceração	Tosse renite, gripe e dor de garganta
	<i>Baubini forficata</i> Link	Pata de vaca	Folha	Infusão	Tratamento de diabetes, diurético e antiinflamatório
CARICACEAE	<i>Caripa papaya</i> L.	Mamão	Folha	Infusão	Coração, diarreia e má digestão
CARYOPHYLLACEAE	<i>Dianthus caryophyllus</i> L.	Cravo	Folha	Infusão	Mal estar
CELASTRACEAE	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex Reissek	Espinheira santa	Folha	Infusão	Próstata, ulcera e gastrite
CONVOLVULACEAE	<i>Operculina macrocarpa</i> L.	Batatao ipu	Raiz	Infusão	Pneumonia
CRASSULACEAE	<i>Bryophyllum daigremontianum</i> Raym.	Aranto	Folha	Infusão	Cura do câncer, tosse e pneumonia
	<i>Bryophyllum calycinum</i> L.	Corama	Folha	Infusão	Tratamento de úlceras no estomago, dores nas pernas, saúde do pulmão e antiinflamatório
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Malva rosa	Folha	Infusão	Gripe
CUCURBITACEAE	<i>Curcubita pepo</i> L.	Abobora	Semente	In-natura	Combater vermes

EQUISETACEAE	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Cavalinha	Folha	Infusão	Controle de diabetes e má digestão
EUPHORBIACEAE	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Folha	Infusão	Pedra nos rins e na vesícula e limpeza do fígado
	<i>Croton lechleri</i> L.	Sangue de dragão	Folha	Infusão	Circulação sanguínea
	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Folha	Infusão	Laxante e vermes
FABACEAE	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf	Copaiba	Folha	Infusão	Inflamações
	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel.	Sucupira	Folha	Infusão	Gripe, má digestão, limpeza do sangue, reumatismo no sangue e ossos, e antiinflamatória
GRAMINACEAE	<i>Cymbopogon citratus</i> D.C.	Capim santo	Folha	Infusão	Calmante
HIPPOSCASTANACEAE	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	Castanha da índia	Folha	Infusão	Circulação sanguínea
HUMIRIACEAE	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec	Oxi roxo	Casca	Infusão	Problemas no fígado e inflamações nos rins
LAMIACEAE	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca	Folha	Infusão	Impureza da vista e banho calmante
	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão roxo	Folha	Infusão	Inflamações e saúde da mulher
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	Flor	Infusão	Calmante e alívio de dores no estômago
	<i>Mentha villosa</i> L.	Hortelã	Folha	Infusão	Alívios de dores abdominais e cólicas infantis
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Malvarisco	Folha	Infusão	Gripe, tosse, gastrite e inflamações
	<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	Folha	Infusão	Circulação sanguínea e retenção de líquido
LAURACEAE	<i>Persea americana</i> C. Bauh	Abacate	Semente	Infusão	Problemas nos rins e diurético
	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> L.	Canela	Casca	Infusão	Febre e dor de estômago
	<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Folha	Infusão	Tratamento de diabetes
LEGUMINOSACEAE	<i>Caesalpinia ferrea</i> L.	Jucá	Fruto	Infusão	Tratamento de diabetes e antiinflamatória

LILIACEAE	<i>Aloe vera</i> (L.) Burn. F.	Babosa	Folha	In-natura	Lesões na pele, prevenção do câncer e hemorragias
	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Raiz	Infusão	Controle de pressão de alta, gripe e tosse
MALPIGHIACEAE	<i>Malpighia emarginata</i> L.	Acerola	Fruto	Infusão	Antioxidante
MALVACEAE	<i>Theobroma caçõ</i> L.	Cacau	Folha	Infusão	Tratamento de diabetes
MELASTOMATAACEAE	<i>Miconia albicans</i> SW.	Canela de velho	Folha	Infusão	Reumatismo no sangue e próstata
MELIACEAE	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	Casca	Infusão	Inflamações e expectorante
MONIMIACEAE	<i>Peumus boldus</i> Mol	Boldo da folha pequena	Folha	Infusão	Pressão baixa
MORINGACEAE	<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringa	Folha	Cozimento	Antioxidante e controla o colesterol
MYRTACEAE	<i>Eucalyptus melanoploia</i> L	Eucalipto	Folha	Infusão	Gripe, expectorante e baixar a febre
	<i>Psidium gauj</i> ava L.	Goiaba	Folha	Infusão	Diarréia e tosse
PEDALIACEAE	<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergilim	Folha	Infusão	Circulação sanguínea
PIPERACEAE	<i>Piper cavalcantei</i> Yunk.	Elixir parigorico	Folha	Infusão	Diarréia
	<i>Piper longum</i> L.	Pimenta alongada	Folha	Infusão	Controle de Pressão alta
ROSACEAE	<i>Rubus sellowii</i> Cham.& Schldl	Amora	Folha	In-natura	Menopausa, reposição hormonal, controle de diabete e pressão alta
	<i>Malus doméstica</i> Borkh	Maçã	Folha	Infusão	Inchaço
RUTACEAE	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folha	Maceração	AVC, antiinflamatório e dor de ouvido

	<i>Citrus reticulata</i> L.	Cabelo de milho	Folha	Infusão	Diurético
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) O.	Laranja	Folha	Infusão	Dor de cabeça, febre, gripe e má digestão
	<i>CitrusLimon</i> (L.) Burn	Limão	Fruto	In-natura	Gripe, digestão e limpeza do sangue
	<i>Uncaria tomentosa</i> L.	Unha de gato	Folha	Cozimento	Preventivo de câncer, controle de diabetes e inflamações
SOLANACEAE	<i>Uncaria tomentosa</i> L.	Berinjela	Folha	Infusão	Controle do colesterol
URTICACEAE	<i>Cecropia pachustachya</i> Trécul	Imbauba	Folha	Infusão	Controle de pressão alta
VIOLACEAE	<i>Penicillium nonatum</i> L.	Penicilina	Folha	In-natura	Antibiótico, infecções, dores reumáticas e inflamações
ZINGIBERACEAE	<i>Costus spicatus</i> Jacq.	Cana do brejo	Folha	Infusão	Infecção renal
	<i>Zingiber officinale</i> R	Gengibre	Raiz	In-natura	Gripe e tosse

Fonte: O próprio autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo mostram a importância do uso de plantas medicinais e a necessidade de manter vivas as tradições do uso popular dessas plantas e uso de medicamentos naturais entre as gerações.

A pesquisa possibilitará a continuação do conhecimento popular e de uma maior divulgação de resultados positivos quanto ao uso de plantas medicinais.

Avaliando as opiniões dos entrevistados neste estudo, reforça a necessidade de revitalização ao resgate do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, pois o mesmo tem grande relevância no que tange aos cuidados preventivos para se ter uma boa qualidade de vida.

USE OF MEDICINAL PLANTS AS A STIMULUS TOOL FOR THE RESCUE OF CULTURE AND QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: From the beginning of human civilization medicinal plants were used in both pharmacopoeia and home-made alternative medicine. The objective of this study was to recover the popular knowledge about the use of medicinal plants and to analyze the individual conditions that influence the use of alternative medicine by a group of the elderly, patients of the. This is a descriptive research with a quantitative approach. Data collection was done through the application of semi-structured questionnaires to those who had knowledge and / or used

medicinal plants. Fifty-one questionnaires were applied. Of these, 51% are female and 49% are male. Regarding the age of participants, the majority, 52.9% are in the age group between 60 and 65 years. According to the schooling, 56.9% had completed elementary school and only 5.9% attended higher education. The data showed that 68.6% of the knowledge obtained was transferred from generation to generation, that is, resulting from family tradition. In relation to the use of plants used for medicinal purposes, a total of 81 species were found, distributed in 47 botanical families, being the most representative: Lamiaceae, Rutaceae, Asteraceae. Leaves were the main part of the plant used with 76% citations. The most referenced preparation method was the use of teas, mainly indicated as soothing agents. As for knowledge about side effects, only 11.34% of respondents know these effects, but 100% of respondents report that they never had problems after using a plant. The research showed the importance of the use of medicinal plants and the need to keep alive the tradition of the use of popular knowledge of medicinal plants.

KEYWORDS: Elderly. Therapeutic indications. Medicinal herbs.

REFERÊNCIAS

AMIR, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

BALBINOT, S. VELASQUEZ, PG.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.4, supl.I, p.632-638, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v15n4s1/02.pdf>

BALDAUF, C.; KUBO, R.R.; SILVA, F.; IRGANG, B.E. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu: v.11, n.3, p.282-291, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722009000300009

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa nº5, 11 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a publicação de “Lista de Medicamentos Fitoterápicos de Registro Simplificado”. **Diário Oficial da União**, 12 de dezembro de 2008. Brasília. DF. 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/int0005_11_12_2008.html

BRASILEIRO, B.G.; PIZZOIOLO, V. R.; MATOS, D.S.; GERMANO A.M.; JAMAL, C.M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. [S.l]: v. 44, n. 4, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322008000400009

CAETANO, S.R.; FEITOZAO, F.L. O uso de plantas medicinais utilizadas por frequentadores dos ambulatórios Santa Marcelina, Porto Velho – RO. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 1, p. 55-63, jan./abr. 2014 - ISSN 1983-1870 Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3276>

CALIXTO, J.B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). **Braz. J. Med. Biol. Res.**, v. 33, n. 2, p. 179- 189, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2000000200004

DERGAL, J.M.; GOLD, J.L.; LAXER, D.A.; LEE M.S; BINNS M.A.; LANCTÔT, K.L.; FREEDMAN M.; ROCHON, P.A. Potenciais interações entre medicamentos à base de plantas e terapias convencionais utilizadas por idosos que freqüentam uma clínica de memória. **Drugs & Aging**, v.19, n.11, p.879-886, 2002.

ETHUR LZ.; JOBIM JC.; RITTER JG.; OLIVEIRA G.; TRINDADE, B.S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui – RS. **Rev. Bras. Pl. Med.** 13(2): 121-128, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722011000200001&script=sci_abstract&tlng=pt

FEIJÓ, A.M.1.; BUENO, M.E.N.; CEOLIN, T.; LINCK, C.L.; SCHWARTZ, E.; LANGE, C.; MEINCKE, S.M.K.; HECK, R.M.; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.14, n.1, p.50-56, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722012000100008&script=sci_abstract&tlng=pt

FERNADES, N.K. O uso de plantas medicinais por grupos da terceira idade no município de união da Vitória (PR). **Arquivos do MUDI**, vP 18, n 3, p 49-64. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/26905>

GAMA, X.; SILVA, M.A.P. A utilização da fitoterapia por idosos de um centro de saúde em área central da cidade de São Paulo. **Saúde Coletiva**, v.11, n.3, p.79- 84, 2006.

HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J.Y.; LEITÃO, H.F.; Begossi, A. Diversity of plant uses in two caçara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil. **Biodiversity and Conservation** 9: 597-615.2000

LANINI, J.; DUARTE, A.; JOAQUIM M.; NAPPO, S.; CARLINI.; ELISALDO A. “O que vêm da terra não faz mal” - relatos de problemas relacionados ao uso de plantas medicinais por raizeiros de Diadema/SP. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. [S.l]: v. 19, n. 1, p. 121- 129, 2009.

LIMA, S.C.S.; ARRUDA, G.O.; RENOVATO, R.D.; ALVARENGA, M.R.M. Representations and uses of medicinal plants in elderly men. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.20, n.4, p.778-786, 2012.

LORENZI H.F. & MATOS F.J.A. 2008. Plantas Mediciniais do Brasil, nativas e exóticas. 1 ed. São Paulo: **Plantarum**.

LORENZI, H.; ABREU, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas; computação gráfica Henrique Martins Lauriano. 2. Ed. Nova Odessa, SP: **Instituto Plantarum**, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. São Paulo: **Instituto Plantarum**, p. 512, 2002.

LOYA, A.M.; GONZÁLES, S.A.; RIVERA, J.O. Prevalência de polifarmácia, polialbatia, uso de suplementos nutricionais e potenciais interações entre produtos de adultos idosos que vivem

na fronteira dos Estados Unidos com o México: um estudo descritivo com base no questionário. **Drugs & Aging**, v.26, n.5, p.423-436, 2009.

MACHADO, F.R.S.; PINHEIRO, R.; GUIZARDI, F. L. As novas formas de cuidado integral nos espaços públicos de saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A.(Orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. RJ: **CEPESC/UERJ, ABRASCO**, 2006.

MAGALHÃES, R. G. Plantas medicinais na Região do Alto Uruguai : conhecimentos de José Martins Fiúza,Sarampião. 1997. 172f. **Dissertação (Mestrado em Botânica)** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Departamento de Botânica, Porto Alegre.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, **Brasil. Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MORAES, M.E.A.; SANTANA, G.S.M. Aroeirado-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. **Funcap**, v. 3, p. 5-6, 2001.

OLIVEIRA, C.R.M.; BATISTA, A.A.M. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano: saberes tradicionais e a conservação ambiental. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.10, n.18; p. 2

OLIVEIRA, E.R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.14, n.2, p.311-320, 2012.

PEREIRA, S.P.; PAULA, J.R.L.L. Ações terapêuticas do capim-santo: uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 10 – Ano: 2018

PIRES, I.F.B.; SOUZA, A.A.; FEITOSA, M.H.A.; COSTA, S.M. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Campinas**: v.16, n.2, supl. I, p.426-433, 2014.

REIS, A.C.A.; MUDRIK, P. Perfil de utilização de plantas medicinais por moradores da zona rural do município de São Gonçalo do Sapucaí–MG.Rev. **Revista Interação** Vol. 18, n. 3, p.154 – 171, 2016 .

RESOLUÇÃO-RDC No - 14, DE 31 DE MARÇO DE 2010 **DOU** Nº 63, 5 de abril de 2010

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do alto Rio Grande – Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, 25: 102-123, 2001.

ROSSATO, Ângela, et al. Fitoterapia racional: aspectos etnobotânicos taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos. Florianópolis, v.1, p.211, 2012. RUIZ, Ana Lúcia T. G. et al. Farmacologia e Toxicologia de Peumus boldus e Baccharis genistelloides. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. [S.l], v. 18, n. 2, p. 295-300, 2008.

RUIZ, A.L.T.G.; TAFFARELLO, D.; SOUZA, V.H.S.; CARVALHO, J.E. Farmacologia e toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p. 295-300, 2008.

SCHOLL, L.A; RICARDO, R.K. CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS. **Universidade de Caxias** do Sul 2012.

SILVA, F.S.; RAMOS, M.A.; HANAZAKI, N., ALBUQUERQUE, U.P. Dynamics of traditional knowledge of medicinal plants in a rural community in the Brazilian semi-arid region. **Rev. bras. farmacogn.** vol.21 no.3 Curitiba May/June 2011 Epub Apr 01, 2011

SOUSA, R.K. R.; DOS SANTOS, C.S.; NETO, R.M.C.F.; SOARES, A.H.; NOBRE, H.G.A. Construção de Saberes e a Valorização do Uso Popular de Plantas Medicinais e Condimentares. The Construction of Knowledges and the valorisation of the popular use of plants medicinais and seasoned, **Agroecol** .2016,

SILVA, C.G.; MARINHO, M.G.V.; LUCENA, M.F.A.; COSTA, J.G.M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Campinas: v.15, n.2, p.273-279, 2013.

TOLEDO, V.M.; BARRERA, B.N.A. etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda sabedorias tradicionais. In: SILVA, V.A., ALMEIDA, A.L.S.; ALBUQUERQUE, U.P.(Eds.) Etnobiologia e etnoecologia - **Pessoas e natureza na América Latina**. Recife: Nupeea. p. 13-36.2010

VEIGA, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na região Centro Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308-13, 2008.

VOEKS RA, LEONY A. 2004. Forgetting the Forest: assessing medicinal plant erosion in Eastern Brazil. **Econ Bot** 58: 294 - 306.

ZUCCHI, M.R.; OLIVEIRA JÚNIOR, V.F.; GUSSONI, M.A.; SILVA, M.B.; SILVA, F.C.; MARQUES, N.E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Campinas: v.15, n.2, p.273-279, 2013.